

ESPIRITUALIDADE NO CÂNCER

Monika Paleczna

Psicologia pela Jagiellonian University em Cracóvia - Hospital Regina Elena em Roma. Pós-graduação de Psico-oncologia no Centro Médico de Jagiellonian.

Doutorando no Instituto de Psicologia da Universidade Jagiellonian.

<https://doi.org/10.59087/biofarma.v3i2.26>

RESUMO

Um diagnóstico de câncer, como acontece com qualquer doença grave, levanta questões difíceis: por que eu? Porque agora? Por que eu deveria sofrer assim? O que vai acontecer comigo depois da morte? Infelizmente, a solução para esses problemas não é imediata nem óbvia. Além do mais, essas questões interferem no mundo ordenado da espiritualidade, muitas vezes questionando os pensamentos existentes nas esferas existencial e religiosa. Um diagnóstico desencadeia questões profundas sobre o significado e o propósito da vida.

Palavra-chave: Espiritualidade, câncer, psico-oncologia

ESPIRITUALIDADE EM CÂNCER

Simplificando, a espiritualidade é sobre o significado que os pacientes dão às suas vidas, especialmente em momentos de estresse, doença ou morte. É visto como um traço humano universal. Uma forma de expressar a espiritualidade é a religião, que é um conjunto de crenças organizadas sobre Deus que são compartilhadas por uma comunidade de pessoas. No entanto, a espiritualidade é mais do que apenas religião. Também inclui as artes, a participação no mundo natural e outras crenças e práticas culturais. Pode, portanto, ser entendida como a vida interior do homem. Quando uma doença oncológica aparece, a espiritualidade será uma fonte de estresse adicional ou reforço positivo adicional. A incerteza e a necessidade de tomar muitas decisões podem causar problemas existenciais nos pacientes. A



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



ansiedade espiritual se manifesta por meio de perguntas como: esta vida tem algum sentido? Há vida após a morte? Por que devo sofrer? Deus me abandonou? Por que Deus está fazendo isso comigo? Uma pessoa muitas vezes se sente abandonada, não amada, desconectada de tudo e de todos. Depois, há um sentimento de desesperança em relação à saúde e à vida futuras. Uma pessoa pode perder a fé. Essa ansiedade pode ser agravada por conflitos entre crenças religiosas e tratamentos recomendados. Por outro lado, a espiritualidade pode auxiliar no processo de terapia e, principalmente, na compreensão da situação atual. Os pacientes às vezes falam de sua doença como uma bênção ou de serem capazes de ver a vida de uma maneira diferente, talvez mais significativa. Não é incomum que pessoas com câncer façam grandes mudanças em suas vidas - elas mudam de emprego, tomam decisões sobre relacionamentos. Em outras palavras, eles começam a priorizar o que é importante para eles diante de uma doença que ameaça a vida.

PRÁTICAS ESPIRITUAIS FACILITAM O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER:

Dão a oportunidade de perceber o câncer de forma que seja possível encontrar seu significado. O câncer deve ser uma oportunidade de aprender algo, aprofundar a fé ou prestar atenção às coisas que são importantes na vida. Este é um tipo de reavaliação de suas prioridades. Eles nos fazem entender o significado do sofrimento. Cada religião mostra o papel e o significado do sofrimento. No caso de pacientes ateus, eles podem encontrar esse significado por meio de ideologias filosóficas ou relacionamentos com outras pessoas ou com a natureza. Desta forma, é mais fácil para eles aceitarem a doença. Eles se acostumam com o medo da morte. A religião nos permite acreditar que a morte não é o fim, mas o começo de



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



algo novo. Tal crença diminui a sensação de medo e desespero. Para os incrédulos, acreditar que a morte faz parte da vida significa aceitar que a vida chegará ao fim em algum momento. Claro, dizer que nossas vidas vão acabar não é em si espiritual. No entanto, tornar-se consciente da finitude da própria vida e integrar essa consciência em seu próprio pensamento é considerado espiritual. Eles fortalecem os mecanismos de enfrentamento. Graças às práticas religiosas, os pacientes dão algum sentido à sua doença, têm uma sensação de controle sobre a situação, experimentam uma sensação de conforto. Eles têm esperança. Sua qualidade de vida aumenta. Eles fornecem suporte social. A participação em práticas espirituais, por exemplo, religiosas, leva a um sentimento de conexão com os outros. Da mesma forma, ir à igreja permite que você esteja com outros crentes, encontre Deus, converse com o padre, construindo uma espécie de apoio social. Isso reduz a sensação de isolamento e solidão. Eles fornecem apoio emocional. Em uma pessoa que tem um mundo espiritual organizado, observa-se redução da ansiedade, raiva e desconforto. Aumenta a sensação de alegria de viver. Há esperança, otimismo, uma sensação de paz interior. A oração em si é uma oportunidade para os pacientes expressarem suas próprias emoções, sentimentos e pensamentos negativos. Contar seus sofrimentos a Deus ou a um confidente espiritual também cria certa distância de seus próprios problemas. Esta visão permite que você mude a interpretação de sua situação. Da mesma forma, a meditação e a ioga são projetadas para acalmar o caos interior e promover o descanso interior. Eles podem reduzir os efeitos colaterais do tratamento. Massagem, meditação ou ioga podem aliviar alguns dos efeitos desagradáveis do tratamento, como o linfedema.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



ESPIRITUALIDADE E A ENTREVISTA CLÍNICA

As crenças espirituais e, sobretudo, religiosas podem influenciar muitas decisões relacionadas ao tratamento e cuidados com a saúde, principalmente aquelas relacionadas ao fim da vida. A história clínica deve, portanto, incluir questões espirituais não apenas em termos de construção da confiança do paciente, mas também para garantir que os planos de tratamento estejam alinhados com as crenças e valores do paciente. Não falar sobre isso pode levar à não adesão ao tratamento. Infelizmente, embora a questão da espiritualidade dos pacientes seja importante, ela raramente é discutida com a equipe médica. Como indicam os pacientes, essas conversas com os membros da assistência ocorrem apenas esporadicamente. As necessidades espirituais dos pacientes com câncer são frequentemente marginalizadas devido às limitações de tempo e à necessidade de lidar com questões mais prioritárias, bem como à incerteza do pessoal médico quanto ao seu papel a esse respeito. Até agora, no contexto da recuperação e bem-estar dos pacientes, a maior atenção tem sido dada aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais (o chamado modelo biopsicossocial). Atualmente, o aspecto da espiritualidade (modelo bio-psico-social-espiritual) vem sendo cada vez mais agregado a esses elementos. Nesse modelo, a abordagem do cuidado ao paciente consiste em examinar todas as dimensões de seu funcionamento, inclusive a espiritual. De fato, reconhece-se que a espiritualidade fundamenta as outras dimensões. É a essência da humanidade. Trabalhar no aspecto espiritual pode assumir muitas formas. As práticas espirituais que podem ajudá-lo a lidar com sua doença incluem: conversa com capelão, psicólogo, guia espiritual reservar um tempo para orar ou meditar regularmente leitura de escritos espirituais, vários textos



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



baseados na fé, livros sobre espiritualidade ficar em lugares que permitem cultivar a paz: paisagens naturais, museus apreciando a beleza da natureza ouvir música, dançar.

RISCOS ASSOCIADOS A PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Alguns pacientes acreditam que podem curar o câncer com orações ou outras atividades religiosas em vez da terapia convencional. Pacientes com câncer que recusam ou atrasam o tratamento tradicional em favor da cura pela fé podem, no entanto, sofrer sérias consequências para a saúde. Apesar do papel documentado da vida espiritual no bem-estar dos pacientes, não há evidências de que a cura pela fé sozinha possa levar à recuperação. Questões relacionadas a práticas espirituais são questões muito pessoais. Nem todo paciente deseja compartilhá-los. Assim, os profissionais de saúde enfrentam a difícil tarefa de mostrar respeito pelas práticas espirituais dos pacientes, ao mesmo tempo em que estão dispostos a se envolver em tais discussões ou fornecer suporte adequado a esse respeito.

Referências:

Puchalski, C.M. (2012). A espiritualidade na trajetória do câncer. *Annals of oncology*, 23(3), 49-55. Garssen, B., Umland-Sikkema, N.F., & Visser, A. (2015). Como a espiritualidade ajuda os pacientes com câncer na adaptação à doença. *Jornal de religião e saúde*, 54 (4), 1249-1265. Weaver, A.J., & Flannelly, K.J. (2004). O papel da religião/espiritualidade para pacientes oncológicos e seus cuidadores. *Southern Medical Journal*, 97(12), 1210-1214. www.integrativeoncology-essentials.com/2012/08/spirituality-and-cancer/
ZOBACZ: Duchowość w chorobie nowotworowej
<https://www.zwrotnikraka.pl/duchowosc-w-chorobie-nowotworowej/>



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)

